

CAPÍTULO 8

GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO MEIO RURAL: ESTUDO DE CASO DE PETROLÂNDIA – PE

Data de aceite: 02/07/2025

Maria Rita Monteiro de Lima

Kleber Carvalho Lima

Giurge André Lando

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as políticas públicas direcionadas ao meio rural brasileiro têm incorporado, de forma estratégica, a perspectiva de gênero, com o objetivo de promover maior equidade e melhores condições de vida para as mulheres rurais (Farah, 2004; Cinelli, 2013). No entanto, em regiões semiáridas, como as áreas de agrovilas, essas mulheres ainda enfrentam desafios significativos relacionados ao acesso à terra, crédito e infraestrutura, especialmente após processos de realocação, como ocorreu no município de Petrolândia-PE.

O município de Petrolândia-PE, localizada às margens do rio São Francisco, passou por profundas transformações socioespaciais entre 1987 e 1988 devido à construção do lago de Itaparica e

à Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga, promovidas pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Essas obras exigiram a inundação de grandes áreas e a realocação de comunidades inteiras, resultando na reconstrução do município em um novo local (Brasil, 2010).

Como parte das mudanças, foi implementado um modelo de agricultura irrigada, anteriormente acessível apenas a grandes produtores devido aos altos custos de instalação e manutenção (Araújo, 2017; Santos, 2019). Para facilitar a adaptação das famílias realocadas, agrovilas foram planejadas e construídas no perímetro irrigado Icó-Mandantes, permitindo que os moradores residissem próximos aos locais de trabalho (Melo, Arruda, Sobral, 2015; Mendonça *et al.*, 2023).

Após a realocação das famílias para as novas áreas, os lotes de terra foram distribuídos pela Chesf com tamanhos definidos com base no número de membros de cada família. Como forma de mitigar as perdas decorrentes do deslocamento e garantir a subsistência das

famílias durante o período de adaptação, foi instituída a Verba de Manutenção Temporária (VMT). Este auxílio financeiro tinha como objetivo compensar a interrupção das atividades agrícolas e seria disponibilizado até que a produção nos novos lotes alcançasse condições viáveis para colheita (Scott, 2007).

Este estudo analisa como as desigualdades de gênero impactaram o acesso das mulheres às oportunidades no meio rural, explorando de que forma as políticas públicas implementadas transformaram a realidade dessa população desde o deslocamento compulsório até os dias atuais.

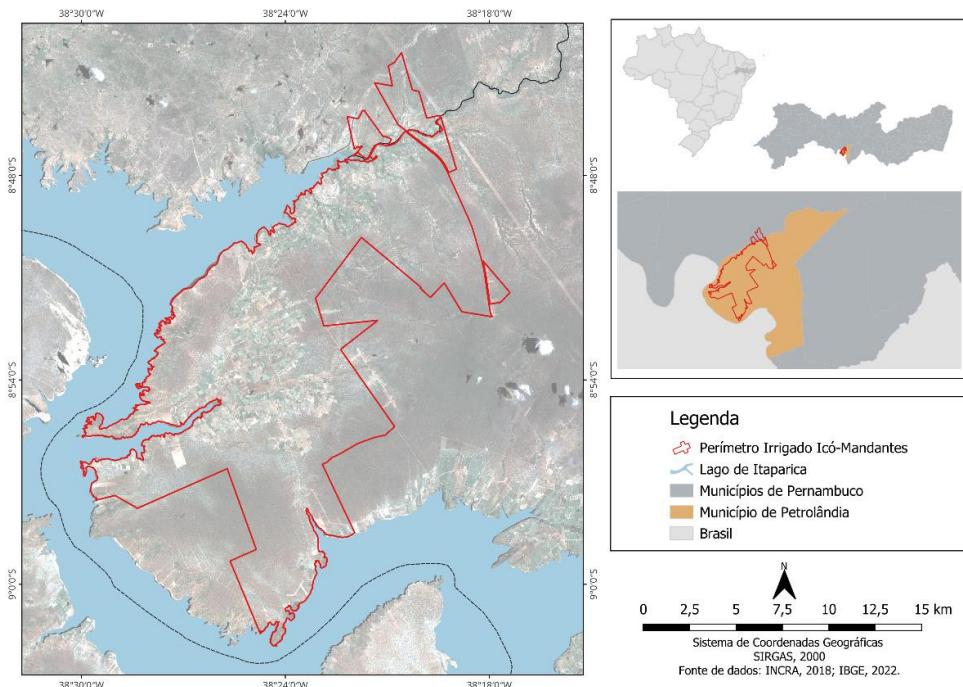
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva, fundamentando-se em análises bibliográficas e investigações de campo. Essa combinação metodológica permite compreender as dinâmicas de gênero nas agrovilas e examinar de que forma as políticas públicas têm contribuído para o desenvolvimento do município de Petrolândia-PE.

A área de estudo inclui a maior parte do território de Petrolândia, que abrange o perímetro irrigado Icó-Mandantes, e dois blocos situados no município vizinho de Floresta-PE. Essa região cobre uma extensão de 240,57 km², caracterizada por uma precipitação média anual de 528 mm e temperatura média anual de 25°C (Parahyba et al., 2004; Anjos, Candeias e Nóbrega, 2016; APAC, 2023). Dentro desse perímetro, destacam-se 18 agrovilas, sendo as mais relevantes os projetos Apolônio Sales, Barreiras - Bloco 1 e Icó-Mandantes Blocos 3 e 4 (Santos, Gomes e Sobral, 2022). Em particular, o projeto Apolônio Sales apresenta características diferenciadas devido à baixa fertilidade do solo e à escassez de água, o que faz com que seus moradores residam no centro urbano do município.

Petrolândia destaca-se como o maior produtor estadual de melancia e melão (SEMAS, 2020), embora outras culturas, como coco (*Cocos nucifera*), manga (*Mangifera indica*), abóbora (*Cucurbita pepo*), uva (*Vitis vinifera*) e mamão (*Carica papaya*), também sejam amplamente cultivadas (Medeiros et al., 2018).

Figura 1. Mapa de localização do Perímetro Irrigado Icó-Mandantes - Pernambuco.



Fonte: Autores, 2024.

A coleta de dados incluiu revisões bibliográficas e documentais, abrangendo literatura científica, relatórios governamentais e materiais sobre políticas públicas rurais e urbanas relacionadas à temática de gênero. Dados históricos e contemporâneos foram analisados com base em censos demográficos de 1991, 2000 e 2010. Essa abordagem permitiu mapear as mudanças socioespaciais e compreender os impactos das políticas públicas na vida da população ao longo do tempo.

A análise dos dados foi enriquecida com mapas e gráficos que ilustram as condições da região, destacando as dinâmicas socioeconômicas e as desigualdades de gênero no contexto das agrovilas. Assim, a metodologia possibilita uma visão abrangente das interações entre o rural e o urbano, com ênfase nos desafios e avanços relacionados à equidade de gênero e ao desenvolvimento sustentável na região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados do Censo Demográfico revelam que, após a inundação e o consequente processo de realocação em Petrolândia-PE, em 1991, houve uma diferença marcante entre as populações rural e urbana (Tabela 1). Nas agrovilas, as áreas rurais apresentavam predominância masculina, já que os lotes irrigados eram prioritariamente destinados aos homens, refletindo padrões de gênero estruturais na alocação de recursos.

Tabela 1. População residente no município de Petrolândia em 1991 e 2000.

Ano	Gênero	Rural	Urbano
1991	Homens	9.336	6.859
	Mulheres	9.308	7.460
2000	Homens	3.963	9.490
	Mulheres	3.758	10.109

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

Nesse contexto, em 1991, a zona urbana apresentava uma predominância da população feminina. O ambiente urbano oferecia melhores condições para a geração de emprego e renda, especialmente no comércio e nas feiras locais, beneficiando mulheres que assumiam o papel de chefes de família. Além disso, o centro urbano facilitava o acesso à educação para os filhos, bem como a obtenção de renda e produtos alimentícios, ampliando as oportunidades para essas famílias (Cinelli, 2013; Mendonça et al., 2023).

Nas agrovilas, após a transferência das famílias, os sistemas de irrigação ainda não haviam sido instalados, tornando a Verba de Manutenção Temporária (VMT) o único meio de subsistência para os moradores. Esse auxílio correspondia a um valor mensal de dois salários-mínimos e meio (Scott, 2007). Em alguns casos, no perímetro irrigado Icó-Mandantes, a instalação dos sistemas de irrigação levou mais de 10 anos, período em que muitos dos beneficiários originalmente cadastrados pela Chесf já haviam falecido, exigindo o recadastramento de seus sucessores como novos representantes familiares (Santos, 2019).

No documentário “*Terra é água: negócios do Semiárido*” destaca-se, por meio de sua narrativa e entrevistas com a população afetada, que nem todos os agricultores do perímetro irrigado receberam lotes de terra (Araújo, 2020). Para muitos, a única forma de subsistência disponível era a Verba de Manutenção Temporária (VMT), fornecida pela Chесf.

Como parte do processo de reassentamento das famílias afetadas, foram construídas escolas e postos de saúde nas agrovilas, com o objetivo de atender às demandas da população local (Gominho; Carneiro, 2020). Contudo, a demora na instalação dos sistemas de irrigação e o valor insuficiente da Verba de Manutenção Temporária (VMT), especialmente em famílias numerosas, levaram muitos moradores a migrar para a zona urbana em busca de melhores condições de vida, particularmente a partir de 2000 (Scott, 2007).

Dados mais recentes indicam que, embora a migração urbana tenha proporcionado acesso a novas oportunidades de emprego, ela exacerbou a vulnerabilidade educacional em zonas rurais (Tabela 2). A evasão escolar permanece alta, com jovens priorizando o trabalho agrícola para complementar a renda familiar (Silva; Santos, 2023). Essa realidade reflete a ausência de políticas públicas eficazes que articulem educação e inclusão econômica, especialmente em regiões semiáridas como Petrolândia. Estudos mais recentes apontam que apenas 45% dos jovens entre 15 e 19 anos concluem o ensino fundamental no semiárido brasileiro, evidenciando a necessidade de iniciativas estruturadas para garantir acesso à educação básica e qualificação profissional (Araújo, 2020).

Tabela 2. Taxa de alfabetização do município de Petrolândia.

Taxa de Alfabetização		
	Sem Instrução e Fundamental Incompleto	
	Rural	Urbana
Homens	2.919	5.687
Mulheres	2.438	5.424

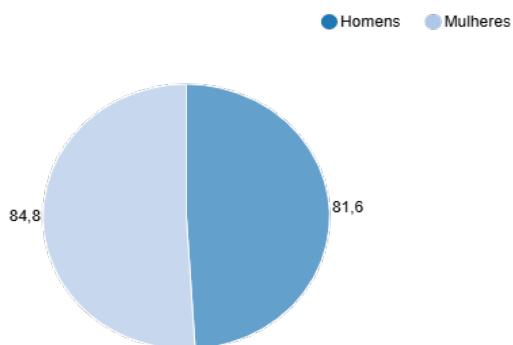
Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

Na zona rural, durante o período de adaptação, poucas pessoas concluíram o ensino fundamental devido a diversas dificuldades, especialmente relacionadas ao acesso à educação. Crianças e jovens precisavam percorrer longas distâncias para utilizar o transporte público e chegar às escolas. No município de Petrolândia, que conta com mais de 15 agrovilas, nem todas possuem instituições de ensino, obrigando muitos alunos a se deslocarem de uma agroville para outra para frequentar as aulas.

Silva e Santos (2023) destacam que a evasão escolar entre jovens e adultos nas áreas rurais é um fator significativo para os elevados índices de ensino fundamental incompleto. Essa realidade está diretamente ligada à necessidade de muitos jovens, especialmente os homens, contribuírem para a renda familiar, priorizando o trabalho em detrimento da educação.

De acordo com os dados do Censo de 2010 (Gráfico 1), as mulheres nas áreas de agrovilas e na zona urbana apresentaram um percentual maior de conclusão do ensino fundamental em comparação aos homens. Esse cenário reflete o fato de que as mulheres, em sua maioria, não eram proprietárias de lotes de terra, concentrando seus esforços no trabalho compartilhado com os homens da família, o que resultou em uma participação mais expressiva na força de trabalho da região.

Gráfico 1. Índice de pessoas alfabetizadas no município de Petrolândia-PE.



Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Fonte: Censo Demográfico, 2010.

Embora as políticas públicas tenham contribuído para a inclusão feminina no setor agrícola, o impacto dessas iniciativas deve ser analisado à luz de contextos locais e globais. Segundo Siliprandi (2009), o empoderamento das mulheres no meio rural envolve não apenas o acesso a direitos formais, mas também o fortalecimento da autonomia em processos produtivos e organizativos. Em Petrolândia, a participação das mulheres no sindicato local simboliza avanços importantes, mas desafios como a redistribuição desigual de recursos produtivos e a persistência de barreiras culturais continuam limitando a equidade plena. Para superar tais entraves, estudos sugerem a adoção de políticas interseccionais que considerem simultaneamente questões de gênero, raça e classe (Brasil, 2010; Silva; Santos, 2023).

O polo sindical, responsável por intermediar as negociações entre empresas e agricultores de Petrolândia e de municípios vizinhos afetados pela inundação, tem sua sede localizada em Petrolândia (Scott, 2007). Desde o início do processo de apropriação das novas terras, esse órgão desempenhou um papel crucial para a população local, defendendo os direitos à terra e assegurando que a maioria dos produtores obtivesse seus lotes com sistemas de irrigação devidamente instalados.

Atualmente, o sindicato desempenha um papel ativo, promovendo reuniões com representantes do governo federal para buscar soluções aos desafios enfrentados pelos agricultores. Além disso, tem se empenhado na implementação de alternativas mais sustentáveis de produção, como a utilização de energia solar para os moradores dos perímetros irrigados (Santos, 2023).

O manejo inadequado do solo, associado ao uso contínuo e à ausência de estratégias de pousio, intensifica o processo de degradação, limitando a produtividade agrícola em Petrolândia. Araújo (2017) enfatiza que políticas públicas voltadas para a recuperação da fertilidade do solo e a capacitação técnica dos agricultores são essenciais para evitar práticas insustentáveis, como o desmatamento de novas áreas. Adicionalmente, iniciativas como a agroecologia podem oferecer soluções mais sustentáveis, promovendo a diversificação de culturas e reduzindo a dependência de insumos químicos. Segundo Siliprandi (2009), a inclusão de mulheres em práticas agroecológicas tem mostrado impactos positivos, reforçando a sustentabilidade e o empoderamento social.

O documentário *“Terra é água: negócios do semiárido”* destaca que, devido aos elevados custos de fertilizantes e à recorrência de pragas nas plantações, muitos agricultores acabaram vendendo seus lotes para produtores com maior capacidade financeira (Araújo, 2020). Esses novos proprietários, com mais recursos, puderam investir em melhorias nas plantações e no combate às pragas, utilizando fertilizantes cujo custo era inacessível para os pequenos agricultores.

À medida que os pequenos produtores venderam seus lotes irrigados para outros agricultores, surgiu, com o tempo, a necessidade de adaptar os centros urbanos às novas dinâmicas produtivas do campo. Santos, Gomes e Sobral (2022) destacam que a demanda

por maquinários mais modernos na agricultura impulsionou o desenvolvimento dos centros urbanos, por meio do crescimento de estabelecimentos comerciais voltados a atender esse setor.

Esse crescimento no centro urbano do município promoveu maior igualdade de gênero, possibilitando que as mulheres ocupassem empregos em estabelecimentos comerciais, contribuindo para a geração de renda para a população como um todo. Além disso, garantiu oportunidades de trabalho nas fábricas locais, que auxiliam no engarrafamento da água de coco destinada à comercialização, fortalecendo a economia local (Carvalho, 2009).

Destaca-se que o município de Petrolândia é um dos maiores produtores de água de coco da região (Figura 2). Parte dessa produção é destinada à exportação, enquanto outra parte abastece áreas vizinhas e o próprio município, por meio de fábricas instaladas localmente. Nessas unidades, o produto é processado e vendido *in natura* em embalagens para consumo pela população local (Lucena, Medeiros, Araújo, 2017).



Figura 2 – Plantação de coco no perímetro irrigado Icó-Mandantes

Fonte: Trabalho de campo realizado em 2022.

Devido à escassez de chuvas na região semiárida, todas as plantações dependem dos sistemas de irrigação instalados pela Chesf. No entanto, os produtores enfrentam desafios como a irregularidade no fornecimento de água para os lotes e a ausência de assistência técnica adequada, o que compromete a eficiência da produção agrícola.

As transformações socioespaciais decorrentes da inundação tiveram um impacto significativo no fortalecimento da economia local. Esse processo favoreceu tanto a geração de empregos para as mulheres na região urbana quanto a melhoria das condições para os agricultores no campo. Antes da construção da usina hidrelétrica, grande parte da população local não possuía terras próprias para cultivo, o que limitava as possibilidades de renda, já que a subsistência das famílias dependia principalmente do trabalho braçal prestado aos grandes proprietários de terra nas margens do rio São Francisco (Galvão, 1999).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi apresentado o contexto histórico do município, com o objetivo de compreender melhor as dinâmicas socioespaciais locais. Nesse cenário, as mulheres desempenharam um papel fundamental no mercado de trabalho, além de assumirem responsabilidades significativas como chefes de família.

Apesar dos desafios enfrentados, essas transformações também impulsionaram as políticas públicas, promovendo maior participação das mulheres no sindicato local e na agricultura familiar. No entanto, a evasão escolar entre jovens e adultos permanece como um obstáculo significativo, exigindo a implementação de políticas educacionais eficazes para superá-lo ao longo dos anos.

A produção agrícola consolidou-se como um marco relevante na região, com destaque para o cultivo do coco, que desempenha um papel significativo na geração de emprego e renda local. Além disso, iniciativas recentes têm buscado a modernização da agricultura, com esforços contínuos voltados para a adoção de práticas mais sustentáveis de produção.

Para promover o desenvolvimento de Petrolândia, é fundamental investir continuamente em políticas públicas inclusivas, além de fortalecer as interações entre as áreas urbanas e rurais. Essa abordagem é essencial para construir um futuro mais promissor e sustentável para toda a população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Guilherme. *Terra é água: negócios do Semiárido*. Documentário. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xcs9HFdvEj8>. Acesso em: 02 out. 2024.

ARAÚJO, G. J. F. Desafios da agricultura irrigada de base familiar no sistema produtivo de água de coco - Petrolândia, Pernambuco / Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Geografia, Recife, 2017.

BRASIL, Ministério de Integração Nacional. CODEVASF. Sistema Itaparica. 2010. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/programasacoes/sistema-itaparica-1>>. Acesso em: 16 nov de 2024.

CARVALHO, R. M. C. M. O. Avaliação dos perímetros de irrigação na perspectiva da sustentabilidade da agricultura familiar do semiárido Pernambucano. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

FARAH, M. F. S.; Gênero e políticas públicas. Rev. Estudos Feministas, Florianópolis, 12 (1): 360, 2004.

GALVÃO, O. J. A. O projeto de reassentamento de Itaparica e sua inserção no marco das novas políticas de desenvolvimento regional para o Nordeste. Card. Est. Soc. Recife. V.15, n.1, p.33-66, 1999.

GOMINHO, K. C.; CARNEIRO, H. F. Velha Petrolândia: memórias de uma cidade perdida no semiárido pernambucano. Edição especial – Sociedade e ambiente no Semiárido: controvérsias e abordagens – Vol. 55, p. 262-279, 2020. DOI: 10.5380/dma.v55i0.73278.

LUCENA, F. G.; MEDEIROS, M. L.; ARAÚJO, G. J. F. Análise das transformações na estrutura agrária do município de Petrolândia (PE) e suas influências na qualidade de vida da população. Revista Rural & Urbano, Recife. V. 02, n. 01, p. 102-118, 2017.

MEDEIROS, M. L.; RAPOSO, D. V. N.; SANTOS, L. C.; FRANCISCO, A. P. B.; TORRES, E. G. A. Petrolândia 30 anos: Análise histórico-cartográfica das mudanças demográficas no perímetro irrigado em Icó-Mandantes (Pernambuco – Brasil). Revista Brasileira de Meio Ambiente, v.4, n.1. p. 252-261, 2018.

MELO, M. G. S.; ARRUDA, N. O.; SOBRAL, M. C. Diagnóstico socioambiental da área atingida pela barragem de Itaparica: O caso do perímetro de irrigação Icó-Mandantes, submédio do São Francisco, Pernambuco. In: Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. 2015. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro. 2015.

MENDONÇA, I. T. L.; ANDRADE, H. M. L. S.; GERVAIS, A. M. D.; Andrade, L. P. A percepção do cotidiano da agricultura familiar 30 anos após deslocamento compulsório pela barragem de Itaparica. Rev. Grifos – Universidade Comunitária da Região de Chepecó – Unochapecó I Edição Vol.32, n. 60, 2023.

PARAHYBA, R. B. V.; ALVAREZ, I. A. Degradação dos solos por sais numa área do vale do Submédio do Rio São Francisco. In: XXIX Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas – Guarapari – ES, Brasil, 2010. Anais... Guarapari, ES. 2010.

SANTOS, A. Petrolândia Notícias, 2023. Disponível em: <https://petrolandianoticias.com.br/presidente-do-sindicato-dos-trabalhadores-rurais-de-petrolandia-pe-aborda-manifestacao-e-criticas-a-lula-na-br-316-em-entrevista-exclusiva-veja-video/> acesso em: 18 de out. 2024.

SANTOS, C. C. Transformações das relações rural-urbano desencadeadas por grandes empreendimentos hidrelétricos a partir de Petrolândia - PE Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Recife, 2019.

SANTOS, C. C.; GOMES, E. T. A.; SOBRAL, M. C. M. Os grandes empreendimentos hidrelétricos e as transformações das relações campo-cidade e rural-urbano: entre urbanidades e ruralidade no município de Petrolândia-PE. Universidade Federal Fluminense, vol:24, n.52. DOI: 10.22409/GEOgraphia2022.v24i52.a48093, 2022.

SCOTT, P. Negociações e resistências persistentes: agricultores e a barragem de Itaparica num contexto de descaso planejado. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 290 p. ISBN: 978-85-7315-676-8, 2009.

SEMAS. Zoneamento das áreas suscetíveis à desertificação do estado de Pernambuco. Recife: SEMAS, 120p. 2020.

SILIPRANDI, E. C. Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. (Tese de Doutorado) Universidade de Brasília – DF, 291 p. 2009.

SILVA, M. G. T. B; SANTOS, M. P. M. O abandono escolar na zona rural. Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE. São Paulo, v.9, n.11. ISSN – 2675-3375, 2023.